

O Arquivo Nacional e os guerrilheiros do Alto Uruguai Gaúcho na década de 1980

João Paulo de Almeida Farina

Mestrando em História pela UFFS Chapecó/Bolsista do PPGH da UFFS *Campus* Chapecó
joao.farina@estudante.uffs.edu.br

Najara Leite Bento

Graduada em Ciências Sociais pela UFFS Erechim
najara.bento@estudante.uffs.edu.br

Isabel Rosa Gritti

Doutora em História UFFS
isabel.gritti@uffs.edu.br

Resumo

Resultado da pesquisa sobre as notícias impressas no jornal O Estado de São Paulo no final do ano de 1987, onde estampava que haveria aulas de guerrilha para sem-terra na região do Alto Uruguai Gaúcho. A acusação de que várias organizações políticas, sindicais, movimentos sociais, lutadores populares e membros das igrejas progressistas estariam envolvidos na formação de uma guerrilha na região da Fronteira Sul, contou com a reação do Estado através de ações militares e de perseguição política. Podemos evidenciar através da consulta do SIAN Sistema de Informações do Arquivo Nacional, onde despeja mais de mil documentos somados, sobre os indivíduos acusados de guerrilheiros e seus detratores. A falsa acusação de que haveria uma guerrilha teve enormes consequências nas vidas destas pessoas, o montante de documentos levantados no SIAN ampliam o horizonte para um conjunto de outras perseguições e armações durante a década que consolidou a democracia e consagrou a nova constituinte democrática e cidadã - que era o terreno da disputa em torno das difamações ao grupo. O estudo de documentos históricos de origem arquivística tem o papel de aproximar o historiador de seu objeto, através de ferramentas que colocam a fonte em contato com o historiador, formando um ambiente com condições adequadas para realizações acadêmicas. Com o reforço das fontes do SIAN, podemos percorrer por uma linha histórica de perseguição a um grupo que foi muito engajado na luta pelos direitos dos trabalhadores no período de disputa da constituinte, a criminalização destes agentes reforça a articulação da grande mídia, e o grande capital articulados em esferas regionais e nacional, para a consolidação de sua proposta de constituinte, justificando perseguição aos militantes de esquerda. Esta pesquisa aproxima a História da Fronteira Sul e a História dos Movimentos Sociais a uma longa trajetória de disputas políticas no Brasil, refletir sobre esta jornada é parte importante para equilibrar o peso histórico de distorções que ajudaram a moldar nosso atual quadro histórico brasileiro.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Mídia; Guerrilha; Fronteira Sul.

Abstract

Results of research on news items printed in the newspaper O Estado de São Paulo at the end of 1987, which reported that there would be guerrilla classes for landless people in the Alto Uruguai Gaúcho region. The accusation that several political organizations, unions, social movements, popular activists and members of progressive churches were involved in forming a guerrilla movement in the Southern Border region was met with a reaction from the State through military action and political persecution. This can be seen by consulting the SIAN Information System of the National Archives, which contains over a thousand documents on individuals accused of being guerrillas and their detractors. The false accusation that there was a guerrilla movement had enormous consequences for the lives of these people. The amount of documents collected by SIAN broadens the horizon to include a series of other persecutions and schemes during the decade that consolidated democracy and consecrated the new democratic and citizen-friendly constituent

assembly - which was the terrain of the dispute over the defamation of the group. The study of historical documents of archival origin has the role of bringing the historian closer to his subject, through tools that put the source in contact with the historian, creating an environment with adequate conditions for academic achievements. With the reinforcement of SIAN sources, we can follow a historical line of persecution of a group that was very engaged in the fight for workers' rights during the period of the dispute for the constituent assembly. The criminalization of these agents reinforces the articulation of the mainstream media and big capital, articulated at regional and national levels, for the consolidation of their proposal for a constituent assembly, justifying the persecution of left-wing activists. This research brings the History of the Southern Border and the History of Social Movements closer to a long trajectory of political disputes in Brazil. Reflecting on this journey is an important part of balancing the historical weight of distortions that helped shape our current historical framework in Brazil.

Keywords: Social Movements; Media; Guerilla; Southern Border.

1.1 Introdução

Neste breve texto vamos destacar os nomes dos acusados e acusadores das denúncias de que na região do alto Uruguai Gaúcho do Rio Grande do Sul, no final da década de 1980 haveria aulas de guerrilha para sem-terras, bem como a sua confirmação noticiada pelo mesmo jornalão, *O Estado de São Paulo* no final do ano de 1987. Ao citar os nomes dos delatores e os acusados de guerrilheiros no caso gaúcho no Sistema de Informações do Arquivo Nacional o SIAN, vamos conferir um vasto número de documentos relacionados às lutas sociais que estes supostos agitadores estavam realizando no período, bem como joga luz ao estado policialesco em que viviam os acusados de guerrilheiros. Os documentos apontam grandes evidências de perseguição política e do Estado articulada com a mídia local e nacional provocada pelos denunciante da calúnia sobre a existência da guerrilha. Os documentos marcam como partícipe e cúmplice a imprensa, estado e políticos, grupos que estavam alinhados na defesa de seus interesses ameaçados pela redemocratização em que o país vivia no período, a reorganização sindical e política, um cenário de efervescência de surgimento de novos movimentos sociais, que reivindicavam a consolidação da garantia direitos sociais no debate entorno das disputa da constituinte de 1988, bem como a busca por representações políticas nas futuras eleições de 1988 e 1989.

1.2 O Fantasma do Comunismo e os Guerrilheiros do Alto Uruguai Gaúcho na década de 1980.

As notícias veiculadas no “*Estadão*” foram publicadas no caderno “*Terra*” do matutino paulista, com a autoria do profissional Francisco Oliveira, jornalista que disparou no domingo do dia 22 de novembro de 1987 as matérias na página 33, onde foram impressas 5 matérias e a exposição de 1 documento. A manchete principal dava o tom de alarme: “*Sem-terra tem aulas de guerrilha*”, o jornal denunciava que haveria a formação de uma guerrilha na região do Alto Uruguai

gaúcho. No domingo seguinte, dia 6 de dezembro de 1987, na página 28 do mesmo caderno “*Terra*” o mesmo jornalista confirmava em seu texto que haveria uma guerrilha no norte do estado gaúcho. Este conjunto de denúncias nos levaram a realizar um exercício, a partir dos documentos dispostos no SIAN. Na ferramenta de pesquisa do site conseguimos achar vasta documentação em torno dos nomes citados nas matérias jornalísticas, tanto dos denunciados como dos denunciantes de que haveria uma guerrilha na região.

Analisaremos como fonte histórica as matérias jornalísticas publicadas no dia 22 novembro página 33 e 6 dezembro página 28, ambas no caderno “*Terra*” de 1987, do Estadão que estão disponíveis em seu acervo digital na internet. Segue o endereço digital onde estão disponíveis as matérias exibidas no domingo do dia 22/11/1987: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19871122-34583-nac-0033-999-33-no>. Passada uma semana, no domingo seguinte foram publicadas reportagens que comprovaria e confirmariam a existência da guerrilha no Alto Uruguai gaúcho, matéria exibida no dia 06/12/1987: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19871206-34595-nac-0028-999-28-not>. Estas fontes são propiciadas pelo Acervo Estadão, do jornal O Estado de São Paulo.



Figura 1 : “Sem-terra têm aula de guerrilha”.

Fonte: O Estado de São Paulo, pág 33. 22/11/1987 – São Paulo (SP)

A página 33 do Estadão estampa a manchete “*Sem-terra têm aulas de guerrilha*” exibida na Figura 1 deste texto. Podemos conferir os nomes citados na matéria, das então referências de Fidel Castro Ruz e Luiz Inácio Lula da Silva, supostos líderes mundial e brasileiro das guerrilhas segundo o jornal. Vejamos neste caso que mesmo perto do final dos anos 80 ainda é utilizado o anticomunismo associado a tática de guerrilha para criminalizar atores sociais do espectro de esquerda, como afirma Rodrigo Patto Sá Motta em sua obra “*Em guarda contra o perigo vermelho*”:

o *anticomunismo no Brasil*” editado pela Perspectiva em 2002, o fantasma do comunismo desde o plano COHEN, forjado pelo Estado nos anos 30, é repentinamente ressuscitado no Brasil, como o velho perigo vermelho e comunista. Consideramos para a busca no SIAN o nome do então acusado de líder do bando e ponte nacional do movimento, o agricultor Paulo Roberto Farina, com mais de 144 documentos dispostos com o seu nome no arquivo digital. O agricultor Ivar Pavan, seria o guerrilheiro com treinamentos na Nicarágua e em Cuba, um braço internacional do grupo, constando com 118 documentos no acervo, o professor Raimundo Pedroza ligado ao ramo petista dos guerrilheiros, encontramos 47 documentos. De Mauro Postal, liderança estadual dos Atingidos por Barragens, são 18 arquivos e o suposto comunista no INCRA, o funcionário público Celso Gaiger achamos apenas 2 documentos.

Doutrinação do PT e CUT

De acordo com informações fornecidas por autoridades no Alto Uruguai, a Crab é outro braço de “agitação” da CUT e do PT no Sul, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que, também com recursos de igrejas, patrocinou e coordenou a invasão à Fazenda Annoni e as invasões que se sucederam, tanto a propriedades rurais como, por diversas vezes, à superintendência do Incra e à própria Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Os dois movimentos se estariam articulando, no momento, através do Centro de Educação Popular (CEP), que vem ministrando diversos cursos a agricultores na Fazenda Annoni destinados à doutrinação partidária do PT e da CUT, e também passou a ser utilizado, segundo a expressão de um prefeito, como um “órgão oficial de quitação de valores”. Tendo em vista que a Crab e os sindicatos não poderiam fazer captações de recursos para suas atividades, a não ser os pagos por seus associados. De seu lado o CEP atribui sua sobrevivência financeira a contribuições em dinheiro feitas pelos sindicatos controlados pela CUT e o PT.

Nos últimos dias, autoridades da região, depois de muita procura, conseguiram, finalmente, documentar a denúncia do cardeal Vicente Scherer, segundo o qual recursos de Igrejas do Exterior estariam financiando atividades da CUT e do PT, no interior gaúcho. A confirmação se deu

através do ofício 9213/87, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, assinado pelo pastor Carl E.C. Hofmeister e remetido de Porto Alegre, em 4 de setembro último, para a Crab, em Erechim. O ofício faz menção à prestação de contas remetidas para comprovar a aplicação dos recursos doados pela entidade Pão para o Mundo, através do Projeto 4701, e levanta algumas dúvidas a respeito da auditoria que foi realizada nas contas. O ofício ainda cita um convênio (II/5) celebrado entre a Comissão de Barragens e Pão para o Mundo e anuncia a liberação de mais recursos, através do projeto P 05355 — 166.300 marcos alemães que, a preços de hoje, corresponderiam a cerca de Cz\$ 6,3 milhões, para aplicação nos próximos dois anos.

O projeto destina-se oficialmente ao “co-financiamento do programa para defesa dos direitos de pequenos agricultores atingidos por barragens no rio Uruguai — Comissão Regional das Barragens, Erechim, RS”. E, de acordo com o pastor Carl E.C. Hofmeister, metade dos recursos está sendo liberada por Pão para o Mundo e a outra metade pela Misericórdia, embora “por motivos de simplificação Pão para o Mundo assume todo o acompanhamento do projeto e a respectiva administração, o que significa que todas as remessas de numerário e da prestação de contas deve ser procedida por Pão para o Mundo.

Figura 2: “Doutrinação do PT e CUT”.

Fonte: O Estado de São Paulo, pág 33. 22/11/1987 – São Paulo (SP)

A matéria com o título “*Doutrinação do PT e CUT*” está exibida na Figura 2 logo acima, deste breve ensaio. Podemos conferir no corpo da matéria a tentativa de vincular o movimento dos sem-terra na “invasão” da Fazenda Anoni, por consequência relembrar as diversas vezes que o bando ocupou a sede do INCRA e a ocupação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul por mais de 3 meses por sem-terras organizados por sindicatos ligados à CUT e ao PT. O jornalista destacou que Cepo, Centro de Educação Popular, seria a organização que faria a ponte conforme denúncia de Dom Vicente Scherer ao jornal entre à Crab (MAB) entidade dos atingidos

pelos barramentos com a Igreja Evangélica Luterana no Brasil e a Igreja Católica. Na matéria Scherer apresenta o documento do “*projeto 4701*” em nome do pastor Carl E. C. Hofmeister, através das instituições religiosas “*Pão Para o Mundo*” e a “*Misereor*” entidades que intermediaram a parceria da igreja com os agricultores atingidos pelos barramentos no Rio Uruguai, o professor Seminotti descreve a ação do grupo na região:

A ação dos “chamados setores “progressistas” da Igreja Católica Regional - no contexto econômico, político e social no final da década de 1970 e início da de 1980 - desempenhado papel fundamental para a tomada da organização sindical na região do Alto Uruguai gaúcho. Esses setores também influenciaram, decisivamente, não só o sindicalismo, mas também várias e novos movimentos sociais significativos com atuação na região, como foi o caso da Comissão Regional de Atingidos por Barramentos (CRAB), Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, bem como apoiaram ações do MST (Zanella, 2004, p. 201).

Digitando o nome de Dom Vicente Scherer na ferramenta de busca do SIAN, chegaremos a um assustador número de 680 documentos vinculados ao religioso, podemos afirmar que a pesquisa destes documentos pode remeter a um mapa gigantesco dos perseguidos pela ditadura militar, colocando o religioso no centro das operações repressoras em conluio com a imprensa no sul do Brasil. Outra evidência que podemos confirmar é de que as forças repressoras do Estado atuaram em perseguição ao grupo até meados dos anos 90, mas também vigiavam de perto as forças aliadas a ditadura, seus movimentos sociais e partidos de direita, assim o volume de documentos entorno do católico Scherer mostra que todos os espectros políticos eram vigiados pelo regime, que continuou operando por muito tempo, mesmo com o fim da ditadura militar. Pesquisando o nome do pastor Carl E. C. Hofmeister encontramos 2 arquivos no SIAN.

Poderio amedronta prefeitos

Essas informações foram dadas pelo prefeito de Aratiba a outro prefeito da região, e transmitidas a autoridades. Mas, ontem, o prefeito Lécio Grando negou-se terminantemente a dar qualquer esclarecimento adicional a O Estado, temendo represálias por parte da Crab. Esse é o medo de outros prefeitos que se sentem inseguros diante do poderio do grupo que vem mobilizando agricultores. No dia 20 de agosto, por exemplo, milhares de pequenos agricultores e ativistas, armados de foices e machados, tomaram toda a cidade de Erechim e ocuparam durante algum tempo a prefeitura, em protesto contra a indefinição da Eletrosul na indenização dos produtores que serão atingidos pela construção das hidrelétricas no rio Uruguai. Os invasores foram filmados e a prefeitura descobriu, entre seus líderes, "pessoal de fora, de São Paulo".

Como a brigada militar não tem pelotão de choque na região, os prefeitos temem enfrentar a doutrinação que está sendo realizada. Eles dão um exemplo para justificar: recentemente, agricultores de uma localidade de Aratiba marcaram com a Eletrosul uma reunião no Interior, para discutir as indenizações, mas não queriam a interferência da Crab.

A informação acabou chegando a comissão que, de imediato, mandou colocar a todo o instante mensagens na emissora de rádio controlada pelo grupo em Aratiba e administrada pelo padre Polador: "João avisa que a encomenda está na casa do Pedro". A casa do Pedro era justamente onde haveria o encontro com a Eletrosul. Na hora da reunião, sem que ninguém esperasse, apareceram no local centenas de militantes da Crab, CUT e PT tumultuando o encontro, que terminou em pancadaria e chegou a ser instaurado inquérito na delegacia de polícia local.

Diante disso, o pavor dos prefeitos chega ao ponto de se preocuparem com a tomada das próprias prefeituras, ou, mesmo, das cidades, em vista do poderio que vem sendo consolidado. Ainda não foi descoberto se a Crab está formando alguma milícia armada, mas alguns agricultores se infiltraram em sindicatos e grupos-chave que estão fazendo a arrematagem de ativistas, procurando descobrir alguma coisa.

Não estão passando despercebidos, a propósito, os cursos que se realizam todos os finais de semana na residência de Nely Zaffari, uma militante do PT.

Porto Alegre/Agência Estado

Figura 3: "Poderio amedronta prefeitos".

Fonte: O Estado de São Paulo, pág 33. 22/11/1987 – São Paulo (SP)

A manchete "*Poderio amedronta prefeitos*" exibida na Figura 3 estampa agora as acusações do então prefeito Lécio Grando, contra os guerrilheiros do Alta Uruguai gaúcho. O mandatário de Aratiba consta com 8 registros no SIAN, no seu depoimento ao Estadão relata as ações dos agitadores e as preocupações com o futuro do movimento, mas tem medo de registrar as denúncias ao Estado, por "medo" da represália dos atingidos e colonos. Mas fica nítido a intenção do prefeito quando a matéria destaca que não existia pelotão da Brigada Militar na região e que isso amedrontava os prefeitos e a população criando um clima para solicitar ao Estado o envio de um deslocamento militar para colocar ordem na região. Para a professora Marli Baldissera de Almeida a história se repete, o mesmo aconteceu quando o destacamento de Gonçalino foi chamado para reprimir "Os Grupos dos 11" na década de 1960 na região do Alto Uruguai Gaúcho. A história desta repressão aos Grupos está descrita em seu livro "*Onde estão os grupos de onze? Os comandos nacionalistas na região ALTO URUGUAI - RS*". A mesma acusação que perseguiu os brizolistas no passado, agora assombra os trabalhadores organizados na região no final dos anos 80, com o uso de um velho fantasma, de que eram comunistas. Marli observou que a imprensa local teve papel decisivo para reivindicar a presença do destacamento militar para trazer segurança para a região:

Observou-se que a imprensa local, em consonância com a nacional, retratou os Grupos de Onze como Grupos subversivos revolucionários, sendo que houve, por parte do A Voz da Serra, uma ampla cobertura da ação do Destacamento Volante, destinado a combater os Grupos de Onze, abrindo grande espaço para os pronunciamentos do cel. Gonçalino Curio de Carvalho (Baldissera, 2003, p. 155).

Em entrevista de capa o cel. Gonçalino faz ao jornal *A Voz da Serra* com a matéria intitulada de “*Aqui estamos para dar segurança e tranquilidade*”, no dia 19 de maio de 1964. O brigadiano fala dos perigos do comunismo e de sacrifícios, que as pessoas devem reagir para livrar os entes queridos da tentação vermelha, ele afirma que outras organizações parecidas já teriam tomado outros países, segue a declaração do chefe do Destacamento da Brigada Militar ao periódico erechinense da época:

sobre a nossa formação, afastamos de todos nós o perigo do Comunismo, estamos certos que algum sacrifício que se fizer necessário, recebam como um aviso nós hoje estamos afastamos de todos nós o perigo que pairava sobre nossas famílias, o nosso lar, sobre a nossa formação, afastamos de todos nós o perigo do Comunismo, estamos certos que algum sacrifício que se fizer necessário, recebam como um aviso, porque em muitas famílias, muitas esposas, muitas filhas, muitos filhos estavam a fim de até incentivar seus pais, para que fizessem parte destas formações espúrias, organizações comunistas, como foram feitas em outros países (...) Aqui estamos para dar segurança e tranquilidade (Baldissera, 2003, p. 124).

Podemos observar que o citado Padre Folador tem 2 documentos disponíveis no SIAN, já a professora, liderança sindical e da igreja ligada a teologia da libertação, Nely Zaffari, acusada de realizar reuniões subversivas em sua casa, constam com 12 documentos. Uma destas fontes nos levaram a um documento também disponível no SIAN enviado ao governo Estado pelo então prefeito de Erechim, Eloi João Zanella no qual pede a demissão da professora e de outros professores. Outros professores perseguidos no período e podemos conferir em outro registro no SIAN, foram o suplente de deputado federal e candidato mais votado da bancada do PT em 1982, Ernesto Cassol e o presidente do PT, professor Nédio Prian. O professor Ernesto Cassol conta com mais 32 arquivos e Nédio Piran com 10 documentos disponíveis no SIAN, os professores seriam ligados a CUT, foram denunciados como prova um destes documentos no arquivo por participarem e organizarem reuniões com a figura do metalúrgico cutista, Paulo Paim, os professores eram monitorados pela oposição aos sindicalistas. Os nomes dos outros professores citados na carta do prefeito filiado ao PDS de Erechim, Eloi João Zanella ao governador José Augusto Amaral de Souza são os de: Ernesto Gregio, Glenio Renan Cabral, Nely Zaffari, Nédio Piran, Neide Piran e Martin Mikoski. Por consequência também podemos observar no SIAN documentos com os mesmos nomes.

Na matéria segue a tentativa do jornal em mostrar que os movimentos sociais do Alto Uruguai Gaúcho tinham um caráter violento e de baderneiros. Criando um clima de tensão como a notícia expõe que os manifestantes no dia 20 de agosto, munidos de enxadas e foices, então

aramados, os agricultores tomaram toda a cidade e a prefeitura de Erechim. Com a intenção de trazer destaque para a defesa dos prefeitos e sindicatos patronais, bem como a igreja conservadora, que necessitavam que o estado estabelecesse uma ordem local, para manter seus interesses protegidos dos novos cidadãos organizados pelo movimento democrático que nasceria com o fim do regime militar.

Dólares, sempre à vontade

A executiva da Crab, em Erechim, diz que os recursos já liberados em diversas oportunidades pelas entidades Pão para o Mundo e Misereor são utilizados para movimentação dos dirigentes e colonos, como também para o pagamento de diárias e subsídios aos que são forçados a deixar suas atividades no campo para participar de assembleias.

Mas nega exibir a demonstração de despesas, para evitar, segundo Ivaír Pavan, que a participação em um curso ou assembleia de interesse sindical seja confundida com campanha do PT entre os colonos. Tanto ele como Raimundo Pedroza, no entanto, dizem que maiores informações podem ser dadas em Porto Alegre pelo Departamento de Projetos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, que coordena a aplicação dos recursos liberados pela Pão para o Mundo e, mesmo, por Misereor.

O que se sabe, no entanto, é que a Crab, o PT e a CUT, têm todos os recursos de que necessitam para suas atividades no Alto Uruguai. Ainda recentemente, procuravam trocar, em Erechim, US\$ 13,5 mil recebidos do Exterior, e chegam a oferecer, para líderes dos produtores, até cinco mil cruzados por participação em cursos de mobilização, o que tem sido aceito por uns e rejeitado por outros.

Da mesma forma não faltam recursos para o pagamento de diárias e aluguel de caminhões e ônibus que são utilizados para transportar centenas de agricultores e partidários da CUT e PT, por toda a região.

O grupo reunindo os representantes da Crab, CUT e PT dá prioridade à realização de cursos no Interior, para mobilização dos agricultores, mas escolhendo os participantes desses cursos com cuidadosos critérios ideológicos. Nos locais onde se realizam, é feita intensa vigilância com um serviço de segurança particular. Apesar disso, o prefeito de Aratiba, Lécio Antônio Grando, conseguiu infiltrar dois produtores de suas relações no curso de enfermagem realizado recentemente na localidade de Sarandi.

Para quem se limitava a ver as apostilas e o material distribuído, aparentemente não haveria nenhum problema. Mas, sem que nada ficasse registrado, durante as palestras foi-se inculcando, entre os participantes, que Fidel Castro é o "maior líder mundial", que Lula é "o maior líder nacional", descendo até as lideranças locais. E, ao final, para surpresa dos agricultores infiltrados, a freira que dirigia o curso revelou que as noções de primeiros socorros seriam importantes para o caso de estourar uma guerrilha.

Figura 4: "Dólares, sempre à vontade".

Fonte: O Estado de São Paulo, pág 33. 22/11/1987 – São Paulo (SP)

Na notícia da Figura 4 vemos a narrativa que reforça que o dinheiro estaria sempre a vontade dos guerrilheiros e baderneiros, recursos disponibilizados pelas organizações estrangeiras "Misereor" (católica) e a "Pão Para o Mundo" (luterana), ligadas a Igreja Evangélica Luterana no Brasil e a Igreja Católica, com a parceria do CEPO, que executaria os projetos mediante aos Atingidos pelas Barragens, da CRAB. A CUT e o PT da região seriam parte do braço da organização da guerrilha na região, onde a matéria reforça que haveriam palestras que exaltavam o vínculo com Fidel Castro Ruz e Luiz Inácio Lula da Silva com os agricultores, mas o intuito da matéria do Estadão era de criminalizar estas organizações bem como as suas lideranças políticas, através das 3 técnicas jornalística apresentada por John Thompson, do uso "Escândalo Político Midiático". No caso dos guerrilheiros o uso da prática difamatória jornalística seria o abuso de poder político e financeiro. O documento exibido ao lado dessas matérias é um contrato de colaboração financeira da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil com a Comissão Regional de Barragens de Erechim para os agricultores atingidos pelas barragens no Rio Uruguai.

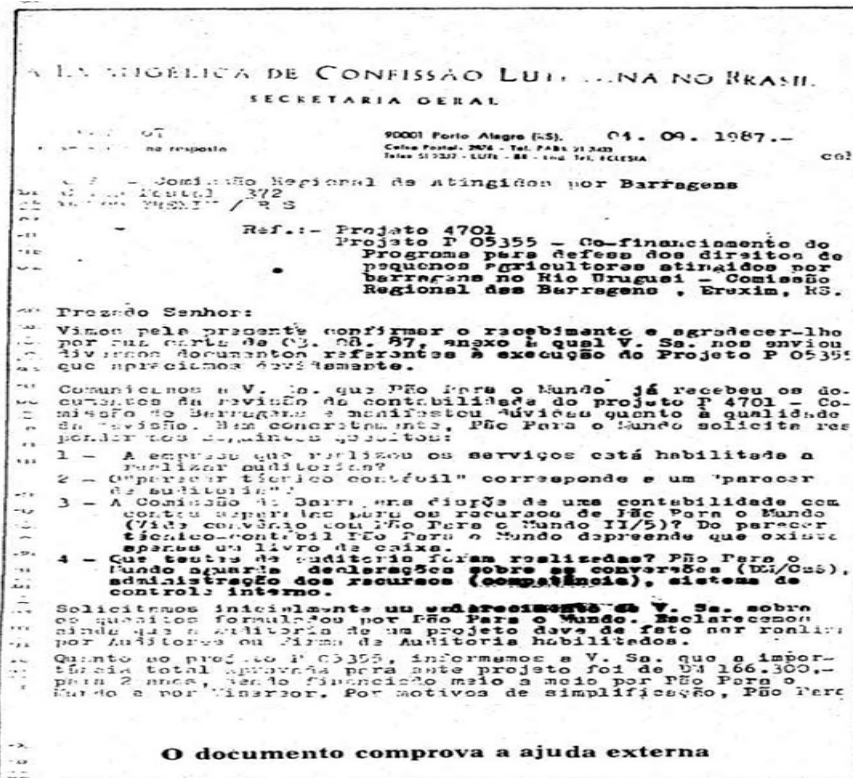


Figura 5: “Documento: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil com a Comissão Regional de Barragens de Erechim”.
Fonte: O Estado de São Paulo, pág 33. 22/11/1987 – São Paulo (SP)

Vejamos no final da Figura 5 em seu rodapé está estampada a frase: “*O documento comprova a ajuda externa*”. Na Figura 6 logo abaixo vamos conferir a técnica que Thompson expõe em sua tese do Escândalo Político Midiático, sendo executada com a exposição explícita de um suposto documento que expunha relações externas dos guerrilheiros com dinheiro do exterior, caracterizando abuso de poder econômico:

O escândalo se tornou uma característica tão proeminente da vida pública nas sociedades modernas primariamente porque as pessoas que transitam pelo espaço público são muito mais visíveis que no passado, e porque sua capacidade de traçar uma linha divisória entre sua personalidade pública e sua vida privada é muito mais limitada. Nessa era moderna de visibilidade mediática, o escândalo é um risco que ameaça constantemente tragar os indivíduos cujas vidas se tornaram o foco da atenção pública (Thompson, 2002, p. 31).

Por fim, veremos a matéria do domingo seguinte das primeiras denúncias da existência da guerrilha na Fronteira Sul. Agora no dia 6 de dezembro de 1987, o mesmo jornalista, Francisco de Oliveira confirma em sua manchete “*Policia confirmam plano de guerrilha*”. Através de ameaças e de um cenário pintado de guerra na região, com sequestros, barricadas, arames farpados e até uma

ameaça a uma família de colonos contrária a intermediação do grupo frente às famílias atingidas pelas barragens, questionando a representação legítima da Crab frente aos colonos atingidos nas negociações com as novas usinas hidrelétricas no Rio Uruguai.



Figura 6: “Polícia confirma plano de guerrilha”.

Fonte: O Estado de São Paulo, pág 28. 06/12/1987 – São Paulo (SP)

É explícita a tentativa de vincular as lutas dos atingidos ocasionadas pela instalação de 25 usinas hidrelétricas no Rio Uruguai, com outros grupos organizados como: petistas; sindicalistas cutistas; leigos religiosos; sem-terras retratando o conjunto destes grupos como organizações extremadas vinculados ao comunismo. Na obra de Jonas José Seminotti, “*A Arte de Politizar: o papel político da Igreja Católica no Alto Uruguai do RS (1974-1990)*”, descreve a relação dos grupos na região:

Durante a década de 1980, houve uma grande articulação entre os movimentos sociais populares a região, especialmente entre a CRAB, CEPO, CUT, MMTR, os sindicatos urbanos e rurais que foram sendo conquistados neste período, os setores progressistas da igreja Católica e o partido dos trabalhadores” (Seminotti, 2008, p. 154).

No livro, podemos observar o caráter das organizações, que não eram de formação de guerrilha ou milícias. Jonas esmiúça a atuação do MST e seus vínculos com os outros movimentos

sociais e populares da região, já que os assentamentos e ocupações dos movimentos estavam em regiões próximas ao Alto Uruguai. Para Piran a formação geográfica e social regional com características de solo acidentado, montanhoso e hegemonicamente ocupado por pequenas propriedades rurais, terreno desinteressante aos sem-terras e ao capitalismo agrário latifundiário (Piran, 2001, p. 48).

A presença do MST na região esteve ligada mais por princípios ideológicos, pelas formações que lideranças da região participavam, do que pela organização do movimento em âmbito local. Normalmente, lideranças, assessores dos cursos da ESAU ou padres se deslocavam até os assentamentos (Encruzilhada Natalino e Fazenda Anoni) para dar formação, fazer liturgias ou simplesmente apoiar os agricultores sem-terra em sua luta. Erval Grande, situado próximo ao rio Uruguai, na divisa com o Estado de Santa Catarina, é o município de onde mais de 400 famílias de agricultores sem-terra foram para o assentamento de Encruzilhada Natalino em Ronda Alta, muito pelo trabalho do Padre Antônio Scheffel, através da Comissão Pastoral da Terra (CPT) (Seminotti, 2008, p. 154).

A matéria ressalta ações que teriam o caráter violência, para incriminar o movimento como a intervenção dos Atingidos que sequestraram funcionários da Eletrosul, para que os mesmos não procedem na tarefa de demarcar os marcos de medição do novo nível da barragem, caso generosamente retratado no livro do professor Fábio Roberto Krzysczak, sobre a sui generis história do município de Carlos Gomes, lugarejo que derrotou a possibilidade de sua inundação, através de muita organização e protestos da comunidade polonesa. Os manifestantes conseguiram deslocar o projeto original da hidrelétrica que inundaria o município a ponto de salvar a cidade, história de resistência e luta ímpar no continente americano. O livro leva o nome: *“História do município de Carlos Gomes: imigração, cultura e resistência”*. A título de consideração na matéria também vemos um testemunho de má fé do jornalista, retratando a citada Irmã Zélia, como uma agitadora, mais uma tentativa de associar a conexão da igreja progressista com atos extremados associados à formação da guerrilha. Como podemos evidenciar a crise econômica e social instalada no final do regime foram o caldo para o surgimento das novas lutas sociais do período, justificando, repressões do Estado e das forças contrária a abertura democrática as novas organizações sociais emergentes:

Ante essa crise econômica, o governo militar já não tinha argumentos para sustentar a repressão dos direitos civis e políticos e a reação popular. Iniciativas para a criação do Partido dos Trabalhadores (1980), o sindicalismo combativo (no campo e cidade), a orientação da Igreja Católica na linha da teologia da libertação e as organizações de classe (associações de professores, médicos, funcionários públicos, artistas) davam sinais de reação popular ante a conjuntura. Em outubro de 1978, a revogação do AI 5 significou um passo importante para a organização popular, com a volta dos exilados e a reorganização da classe política brasileira

(Tedesco; Seminotti; Rocha, 2018, p. 9).

Para os professores Tedesco; Seminotti e Rocha no campo da Ciência Social, na área Teoria dos Movimentos Sociais no período se abriu o cenário de oportunização política que permitiu a articulação de pessoas e instituições, como intelectuais, setores de universidades, políticos e alas de partidos políticos, sindicatos combativos, organizações da sociedade civil como a CNBB, OAB e ABI. Segmentos das igrejas Católica e Luterana, além de organizações internacionais, foram cruciais para fornecer a estrutura e material ideológico para conformar os novos repertórios dos movimentos sociais, nas lutas pela terra na Fronteira Sul (Tedesco; Seminotti; Rocha, 2018, p. 21).

1.3. O SIAN e os Guerrilheiros do Alto Uruguai Gaúcho da década de 1980

A partir do uso da teoria de fontes arquivísticas, abordamos o uso e o tratamento das fontes do SIAN, a luz da Teoria da História a partir de James Green (Movimentos Sociais LGBTQI+ na Ditadura Militar brasileira, Brown University) e das Teoria da História entorno do professor, José d'Assunção Barros (Teoria da História, e o uso de fontes Arquivísticas). O Sistema de Informações do Arquivo Nacional - SIAN é o principal meio de acesso às informações relacionadas ao acervo custodiado pelo Arquivo Nacional. Dois módulos do SIAN encontram-se disponíveis ao público: Fundos e Coleções e MAPA (Memória da Administração Pública). São mais de 1 mil Fundos e Coleções, destes 750 recolhidos do Estado e 250, de acervos da sociedade civil. Através da ferramenta de busca simples já podemos conferir parte dos documentos que comprovam a participação do Estado na perseguição aos atores do Alto Uruguai.

Podemos analisar os arquivos da repressão durante e após a Ditadura Militar disponíveis no SIAN como uma grande rede nacional de informações dos vários órgãos de forças de segurança que atuavam paralelamente em todos os níveis da federação como por exemplo: CISA da Aeronáutica; CISA da Marinha; CISA do Exército; as divisões de arquivos informação as das agências de informação e segurança do SNI, coordenando tudo; os Docs Estaduais; Docs da Polícia Federal; órgãos de informações da segunda sessão do exército, das polícias militares e Polícia Federal; IPES; DOPS/ Delegacia da Polícia Federal; SDCD/ DCDP; Comissão Geral de Inquérito Polícia Militar; DSIs e ASIs de divisões órgãos públicos; Serviço Nacional de Informações (1964-1990). Neste grande mar de fontes, trabalhamos através do cuidado na pesquisa em Arquivos Digitais, com o domínio das ferramentas digitais, percorrendo o caminho da História Digital e a História Pública, para o êxito de uma produção de conhecimento a partir da difusão dos documentos de arquivo. O método historiográfico junto do cruzamento de várias áreas de conhecimento, considerando a

confiabilidade dos dados e a sua qualidade, são parte da segurança e responsabilidade do pesquisador, bem como a sua preservação. São saberes que passaram pelos conhecimentos em História, Arquivologia, Informática, Comunicação e etc.

A análise dos documentos que estão disponíveis no SIAN, Sistema de Informações do Arquivo Nacional, lotado no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, podemos conferir o sistema do arquivo digitando o endereço digital: https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/pagina_inicial.asp. Só foram possíveis através da implantação do trabalho da presidenta Dilma Rousseff instalando a Comissão Nacional da Verdade, que foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012. A CNV teve por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1964 e 5 de outubro de 1988. Após o seu término, foram enviados diversos documentos, nos quais o Arquivo Nacional foi agraciado com um grande volume destes documentos. É sobre este cenário inédito de fontes a navegar que nossa pesquisa irá apontar um horizonte, em busca de registros da perseguição do estado provocada pelo grupo de supostos guerrilheiros da Fronteira Sul.

1.4. Os nomes dos citados no caso da guerrilha e o SIAN

Foram encontrados vasto material de fontes no Sistema de informação do Arquivo Nacional veiculadas em diversos documentos onde constam os principais nomes envolvidos no caso da possível guerrilha do Alto Uruguai gaúcho. Encontramos fartos documentos sobre os nomes, tanto dos acusados como dos detratores da denúncia da existência da guerrilha, o grande conjunto de material mostra uma enorme teia de informações das forças de repressão e segurança do Estado, que provam que estavam vigilantes e atuantes na situação política da região. Estão disponíveis no endereço eletrônico do Arquivo Nacional muitos documentos de vigilância sobre as atividades políticas dos possíveis guerrilheiros. São documentos que comprovam a participação dos citados no processo de organização da sociedade civil na redemocratização do país, auxiliando na criação do novo movimento sindical e popular, bem como a sua inserção na vida política do país. Documentos de cunho “secreto”, de vários órgãos militares e governamentais que justificam a perseguição política ao grupo de lutadores sociais da região. Cabe ressaltar que a pesquisa futura sobre estes materiais, deve respeitar os ritos da análise dos documentos através das teorias arquivísticas e do respeito ao manuseio com fontes oriundas do regime militar, a título de uma análise criteriosa das fontes e o cuidado com as possíveis fontes duvidosas, mesmo dispostas em arquivos de cunho público como o do Arquivo Nacional. Sobre os principais difamadores e detratores dos guerrilheiros

da Fronteira Sul encontramos documentos no SIAN, que apontam e comprovam a ação da mídia, políticos e forças repressoras, articulados para ferir o capital político dos lutadores sociais, confira abaixo o quadro dos nomes pesquisados no SIAN e o montante de documentos dispostos sobre cada nome encontrados no Arquivo Nacional.

Quadro 1: nomes e quantos documentos estão disponíveis no SIAN, dos citados no caso da Guerrilha do Alto Uruguai na década de 1980.

DENUNCIADOS	DOCUMENTOS	ACUSADORES	DOCUMENTOS
Paulo Roberto Farina	144	Dom Vicente Scherer	680
Ivar Pavan	118	Eloi João Zanella	40
Raimundo Pedrosa	47	Lécio Antônio Grandó	5
Ernesto Cassol	32	Arno Magarinos	5
Luiz Dalla Costa	30		
Anacleto Zanella	23		
Mauro Postal	18		
Nely Zaffari	12		
Nédio Piran	10		
Pr. Valter Girelli	8		
Celso Gayer	2		
Carl E. C. Hofmeister	2		
Padre Folador	2		
Irmã Zélia	41		

A importância dos estudos em Arquivos, tem o objetivo de aproximar a sociedade da História pública e engajada, com uma história capaz de a contrapelo passar a limpo as sombras da História, em especial os períodos de repressão. Acessar os arquivos públicos para limpar a poeira dos documentos, trazendo luz a o direto da sociedade civil de memória justiça e verdade. Com a evidência de muitos documentos em torno do caso da guerrilha no Alto Uruguai Gaúcho, podemos

apontar a pesquisa para uma futura análise destes documentos dispostos no SIAN, bem como a sua depuração e o cruzamento com o caso dos guerrilheiros. Pesquisar a trajetória destes indivíduos, é percorrer uma história de consolidação de direitos no Brasil e de reparação histórica, um encontro com a verdade.

1.4 Conclusão

O montante de documentos leva a muitas janelas de possibilidades de estudos, sobre o caso dos guerrilheiros do alto Uruguai Gaúcho na década de 1980. Podemos evidenciar que muitas foram as formas de perseguição provocada pelo Estado e seus agentes, articuladas ao poderio da imprensa, que contribuiu para a difamação do grupo. O enorme número de documentos encontrados que citam a ação de Dom Vicente Scherer, com mais de 680 documentos, podemos apontar que parte destes objetos indicam o religioso como um grande colaborador da ditadura militar e das forças políticas de direita na Fronteira Sul do Brasil, a análise destas fontes é perseguir os rastros de uma enorme teia de perseguições que colocam Scherer com um dos maiores perseguidores no período, onde seus testemunhos serviam para legitimar ações extremadas do estado contra lutadores sociais ligados ao espectro político de esquerda, como o Novo Sincicalismo, cutista, o MST, o MAB e ao PT. Também é possível chegar a nomes de políticos relevantes ligados às forças da ditadura militar, que também estimularam a demissão de funcionários públicos, bem como outras perseguições ao grupo de supostos guerrilheiros. A ação combinada de políticos que exigiam a presença de destacamento da Brigada Militar e de forças repressoras do Estado, para acalmar os ânimos que eram calorosamente estampados nos jornais da região, como manifestações e ocupações que o movimento realizavam, eram denunciados como atos extremados que exigem a presença na região das forças repressoras do Estado, para instalar a ordem ameaçada. Os poucos documentos analisados já apontam para novas evidências, este breve texto tem o intuito de estimular mais pesquisas, em torno destes nomes, bem como incentivar a pesquisa em arquivos históricos, em especial o recorte de ditadura militar sobre o montante de documentos recém liberados ao público bem como o uso do recurso do SIAN sistema digital. A partir de um olhar fronteiriço e em tempos pandêmicos podemos nos aproximar das fontes pesquisadas, mesmo das lonjuras das fronteiras do Brasil, é possível sentir o frescor dos

documentos digitalizados que fazem parte da história da Fronteira Sul e das Ditaduras Militares no Cone Sul Latino Americano, pesquisadores e historiadores digitalizei-mos.

Referências bibliográficas

SEMINOTTI, Jonas José. **A arte de politizar: o papel político da Igreja Católica no Alto Uruguai do RS (1974-1990)**. Erechim. Graffoluz, 2008.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BALDISSERA, Marli de Almeida. **Onde estão os grupos de onze? Os comandos nacionalistas na região ALTO URUGUAI - RS**. Passo Fundo-RS: UPF, 2005.

PIRAN, Nédio. **Agricultura Familiar: Lutas e Perspectivas no Alto Uruguai**. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.

KRZYSCZAK, Fábio Roberto. **História do município de Carlos Gomes: imigração, cultura e resistência**./ Fábio Roberto Krzysczak, Humberto José da Rocha e Isabel Rosa Gritti - Porto Alegre EST Edições, 2024.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 2002.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas, uma introdução aos estudos historiográficos**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2019.

ZANELLA, Anacleto. **A trajetória do sindicalismo no Alto Uruguai gaúcho (1937 – 2003)**. Passo Fundo. Ed. UPF, 2004.

TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., ROCHA, H.J. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas [online]**. Chapecó: Editora UFS, 2018, 422 p. ISBN: 978-85-64905-76-4. <https://doi.org/10.7476/9788564905764>.